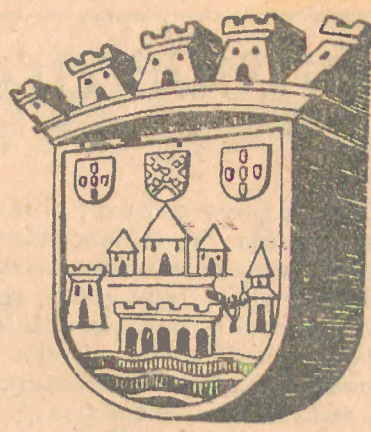


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Imp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

CAMINHO SEGURO

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

NÓS, Portugueses, temos tanto amor à terra natal como, por outro lado e num princípio de fatalismo — alguma coisa que nos ficou das falas tontas do Velho do Restelo — possuímos razoável quota parte da descrença, ou talvez de dúvida.

Ora precisamos de nos vestir mentalmente não nos deixarmos andar por aí, como Deus servido. Há quem se alarme, entre outras coisas, com a circunstância de não termos atingido o nível de certas Nações, quer no tempo do desenvolvimento geral e até, talvez, no específico.

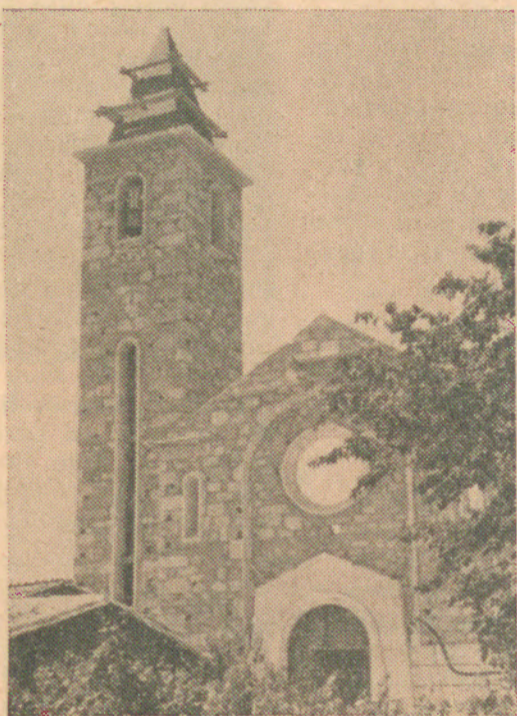
Ora isto vai-se tornando uma doença, que precisamos combater, com antibióticos ou sem eles. Aqueles, se atentarmos com olhos de ver não no canto de seretas mais ou menos atadas de moléstia vinda do leste, temo-los à vista e bem palpáveis na série de obras grandiosas, entre as quais e tantas, avulta pela sua grandiosidade a construção da Ponte sobre o rio; e muitas mais se vislumbram na série de benefícios a levar a efeito e a inaugurar, na comemoração dos quarenta anos duma Época de Trabalho, como outra não se encontra pelos séculos da nossa História, nem mesmo nos tempos de ouro do nosso Rei D. João V. No tempo assistencial, vamos caminhando a passos seguros e firmes, embora sem aquela velocidade que todos desejaríamos, dos altos aos pequenos, passando pela laboriosíssima e prestimosa classe média, hoje tão sacrificada.

Já se atenuou nas resoluções de um Conselho de Ministros de há semanas, encarando e bem de frente o problema da nossa emigração? Reparou-se no aviso que o mesmo nos fez da criação dum «Secretariado Nacional do Emprego», com vista, ao que parece, ao encaminhamento dos braços e energias fecundantes de Barcelos.

(Continua na sexta página)

Considerações oportunas

Por MÁRIO DA GAMA



A NOVA IGREJA de Vila Frescaíña (S. Martinho)

TEMOS por vezes certas características, que nos tornam inconfundíveis. Simples perspectiva das ruínas, com a sua interessante chaminé, do que foi paço dos condes, depois duques de Barcelos e reis de Portugal, indicam, inconfundivelmente, a nossa Terra. O mesmo acontece ao deparar-se-nos, em qualquer parte, vistas, naturais ou estilizadas, do Passeio dos Assentos e da Igreja do Senhor da Cruz, aspectos inexistentes noutras partes e característicos de Barcelos.

Novo elemento surgiu na paisagem da cidade, estagnada na alma do velho burgo, adormecido na sombra de séculos aliás esplendorosos, mas em franca evolução na periferia. Dá ar de exotismo, ali para as bandas do noroeste, não tanto pelo aspecto, que começa a valorizar-se, mas pela localização, no cimo de suave colina, com outra muito maior e mais volumosa, a barrar-lhe o horizonte e a servir-lhe de fundo, cujo verde escuro realça e contrasta o ocre pálido da construção, ainda sem reboco. Volumosa e elegante massa de granito, de rijo assento, enquadrada de finas cantarias, com linhas simples mas agradáveis, valorizada pela situação, que, noutras partes, menos felizes neste aspecto, amesquinhou ou não realçou obras melhores e maiores.

Filha legítima da necessidade de progresso da Terra, a nossa ânsia de melhoramentos é grande. Condoi-nos e entristece-nos e pode levar-nos até a exageros, aliás involuntários. Não erramos contudo ao alvoroçar-nos com este melhoramento. Estamos perante realização de valor e de alto interesse e significado.

Observada por esteta, será monumento, obra de arte, que mostra o artista e atrai o insatisfeito ou o simples curioso.

Auscultada no seu significado, mostra a alma e a determinação de um povo, que sabe o que quer e para onde vai.

Vista a certa distância, parece dedo gigantesco, a rasgar as nuvens, a apontar para o céu, indicando o seu motivo e o seu fim: elevar os corações ao alto, despertar nos para a vida do espírito, para o qual nem o tempo nem o espaço contam.

Símbolo de um povo, de alma gigantesca, liberta de egoísmos e de preconceitos, não diminuída nem prejudicada, apesar de encarnada em número tão reduzido e tão pobre.

(Continua na segunda página)

Bombeiros Volunt. de Barcelos

MAIS RICO O SEU PATRIMÓNIO

É indubitável que mercê de canseiras sem conta e de sacrifícios enormes, vem desde longa data a prestimosa e benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, denodada e esforçadamente, enriquecendo e apetrechando com material adequado às constantes emergências o que carece o seu dinâmico e valoroso Corpo Activo. Isto por mor de premências e obrigatoriedades a que todos nos sujeitamos, nesta época de trepidantes velocidades, sendo como são, os Bombeiros Voluntários os soldados da primeira linha, que solertes, são os primeiros a avançar e a acudir ao chamamento angustiante de quase sempre demolidoras consequências. Justapõe-se que para o firme, quanto denodado combate ao incêndio, o material seja de molde a contrariar as exigências vorazes das lambedoras labaredas, que na sua sôfrega devastação tudo calcinam, deixando-nos um mundo de desolação e cinzas...

Muito para além do capacitado elemento humano, da sua destreza e treinamento, mesmo do seu nunca desmentido e acrisolado amor a uma causa a que se devota e que é afinal a de todos nós, importa e muito que para a sua abnegação encontre material capaz que lhe garanta a sua eficácia e satisfaça a ânsia incontida de debelar, extinguindo, esse mon-

stro de fogo com quem porfiada e continuamente luta!

E hoje, por razões de processamento e até de ordem climatérica, o que era apontado há duas décadas como sólido na base, está ultrapassado, com exclusão do elemento humano, que na ordem do bem-fazer se mantém igual a si mesmo, moldando-se e adaptando-se às implícitas como novas técnicas.

De sobejo, temos que não há hegemonias deste ou daquele sector, desta ou daquela corporação. Acontece, quiçá, existe o factor primordial, do potencial em equipamento, material necessário como útil, prestimoso quanto dispendioso, porquanto na razão directa do elemento, do homem—bombeiro, a forja no lo diz que os bombeiros portugueses são dos melhores do mundo.

Acontece isso assim, que por um fenómeno de surto populacional e de aglomeração às mancheias, a par da arrasante minguagem de água, o insólito por vezes salta e dá nas vistas, deixando o estoico bombeiro acabrunhado e impotente, de braços cruzados, num arrepanho de incomensurável dor perante o fatídico de possuir nas mãos uma agulheta sem vida, algo de trágico e avassalador, já que por minguagem não jorra a água e as chamas tudo devoram.

(Continua na quarta página)

Prémio

«Gomes Pereira»

PARA ESTUDOS DE ETNOGRAFIA

Realiza-se no próximo sábado, dia 25, pelas 21,30 horas, no salão nobre da Câmara Municipal, a sessão solene de entrega dos prémios «Gomes Pereira» que a Comissão Municipal de Turismo mais uma vez instituiu a fim de estimular os que se interessam pelo estudo dos costumes e tradições populares e atrair a sua atenção para Barcelos, fonte de inesgotáveis interesses folclóricos e etnográficos.

A sessão, que é pública, não desmerecerá, por certo, da do ano passado; será ilustrada por uma conferência subordinada ao tema «Princípios basilares das Ciências Etnológicas», sendo conferente o Senhor Dr. Ernesto Veiga de Oliveira, do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, um dos premiados. Préviamente usará da palavra o Sr. Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Barcelos e o Sr. Dr. Fernando de Castro Pires de Lima, presidente do júri. No momento oportuno, o Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo entregará os prémios monetários aos galardoados, respectivamente, Padre Carlos Alberto Ferreira de Almeida, Dr. Ernesto Veiga de Oliveira, Pintor Fernando Galhano e Dr. Eugénio Lapa Carneiro.

Estarão presentes muitos convidados, entre os quais etnógrafos de todo o país, e toda a população barcelense está convidada a assistir.

No dia seguinte haverá um almoço, numa quinta particular, de homenagem aos premiados.

Dr. RUI ALVIM

Como foi já noticiado pela Imprensa, acaba de ser designado para exercer as funções de director do Serviço de Censura o Sr. Dr. Rui de Vasconcelos Pereira e Alvim.

Não podíamos, entretanto, ficar indiferentes ante tão feliz escolha, pois que se trata de um real valor da sua geração, possuidor de são carácter e com elevada formação nacionalista e política, pelo que desde já antevemos os maiores triunfos no desempenho dessa árdua tarefa.

Para o Snr. Dr. Rui Alvim vão, pois, as nossas mais sinceras felicitações, com votos das maiores felicidades.

Semana do Distrito de Braga na Feira Popular do PORTO

Programa a partir de hoje:

Dia 23, às 21,30 horas, o Grupo Dramático da Casa do Povo de Vila Seca apresentará a peça teatral «Casa de Pais», que tem sido representada em várias localidades com extraordinário êxito. No dia 25, exhibe-se o Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, que já actuou no dia da inauguração da Feira Popular, em que teve assinalado êxito, como então se verificou, e no dia 26, realizar-se-á às 15 horas, um concurso de bonecos de barro. Às 16 horas haverá actuação dos «Conjuntos Típicos 5 dias e poucas horas», «Os Pinaguins» e o «Grupo Folclórico», todos da Casa do Povo de Barcelinhos que, às 21,30 hão de repetir a sua actuação para encerramento desta «Semana do Distrito de Braga, na Feira Popular do Porto. Durante a tarde e a noite deste dia, grupos de artesãos executarão no «Recinto do Minho» diversos trabalhos das suas artes.

Foi reconduzido como Vice-Presidente da Câmara o Sr. Dr. Victor A. Marques

Acaba de ser reconduzido no lugar de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos o Senhor Dr. Victor António Marques, ilustre notário nesta cidade e nosso particular amigo.

É com verdadeira satisfação que o felicitamos pela sua recondução num lugar que lhe cabe bem à prova as suas conhecidas qualidades de carácter.

Tem o Senhor Dr. Victor Marques, no desempenho do lugar durante o mandato referido, dado verdadeiro exemplo duma colaboração leal e construtiva com aqueles com quem de perto trabalhou, do que resulta um natural clima de unidade de acção político-administrativa, de que as terras muito beneficiam.

Tem ainda o sr. Dr. Victor Marques sabido aliado a essa grande qualidade uma ponderada e reflectida actuação nos problemas que lhe cabe resolver, bem demonstrada no desempenho do seu cargo no decurso dos últimos quatro anos do seu primeiro mandato.

Eis porque «Jornal de Barcelos» se regozija com a sua recondução, na certeza de que o lugar continua em boas mãos, a bem de Barcelos.

Daqui endereçamos ao nosso bom amigo as nossas melhores e mais sentidas felicitações.

Considerações oportunas Termas do Eirogo XXV ANIVERSÁRIO DO Grémio do Comércio de Barcelos

(Continuação da primeira página)

Obra do povo, porque é obra de todos. Nasceu do reconhecimento universal da sua necessidade; evoluiu na adesão e no interesse gerais; concretizou-se com a realização unânime e solidária da freguesia. Todos se comissionaram, todos contribuíram, todos trabalharam. Sacrificios igualmente proporcionados. Todos angariadores, pela terra própria e pela estranha, esta por vezes vantajosa, outras sem interesse de maior. É obra colectiva, com único e capaz catalisador: o espírito cristão. Segredo — se segredo é — da Grei, herói de sempre, que surpreendeu e espanta o mundo, amolecido pelo materialismo, por vezes pretensamente identificado com o progresso, que amiude, por isso, não passa de infeliz retrocesso.

Se lhes parece que assim não é, vejão, com olhos de ver, o que se passa aqui ao lado, em Vila Frescafina de S. Martinho.

Neste entusiasmo comum é natural que um ou outro se anime mais e que por isso mais lhe sintam os efeitos. Acontece muitas vezes, em todos os tempos e tanto mais quanto maior a dedicação.

Eucrasia alguma subsiste aos cuidados persistentes e soberbiais. A sua consequência é marca exclusiva do homem. Sempre o foi onde quer que ele se encontra. Mas não é nem será desonra nem ingloria. Quantas vezes, porém, tem como compensação única o olvido e o des-

prezo. Mas, como fruto da dedicação, pode ser tomada também como índice dos que souberam cumprir o dever. E a sua ausência, muitas vezes, será indicativo do caso contrário, denunciando-o. Então negará o mérito daqueles que dos fastos apenas souberam colher êxitos e saborar os resultados. Estes não se queimaram, porque não se dedicaram. Ou porque, na sua própria ou significativa justificação, souberam poupar-se. E poupar-se, neles, foi negar-se ao combate. Oportunismo deseleante e egocentrista. Aliás pouco ou nada valerá o homem preocupado apenas com os seus interesses pessoais. É acanhada e vã a compreensão que pretenda limitar-se à sua vida. Esse procedimento tem consigo o germen da sua própria destruição. Nós prolongamos, damos sentido e beleza à vida, quando a sabemos continuada pelos filhos e pelo semelhante. E quando realizamos o ideal. Doando-nos assim, na verdade e na acção, sublimamos a vida, o melhor dom da Criação. Trabalhar neste plano é trabalhar pelos valores plenos e verdadeiros, que nem a morte destrói, e vale bem a pena de, por isso, ter de sofrer as consequências. Feliz o homem que soube cumprir o dever, embora o tenha provado amargamente.

Infeliz quem nada sofreu, porque nada fez.

Mário da Gama

Termas do Eirogo

(Continuação da sexta página)

prestígio ou a honra daqueles que julga lhe entravam o passo para ascender ao cume a que se julgam credores e predestinados.

Aos dirigentes, àqueles que dentre nós forem chamados para o espinhoso cargo de orientar, agir e esclarecer, cabe exaustiva tarefa para que os vindouros os não acoidem de perniciosos ou incapazes.

Pelo que a Barcelos concerne, pelo que ao desenvolvimento do Eirogo possa respeitar, estamos certos nada terá sido esquecido e que esta imobilidade que sofremos é apenas aparente, talvez precursora de grandes transformações que não foi conveniente ainda anunciar.

Que assim seja!

Movimento de Doentes

Tem sido de grande azáfama a presente época termal. Muita gente nova, de terras já distantes, aqui tem acorrido. Quantos dentre eles não sonhavam sequer na existência de tão valiosas águas aqui dentro do concelho de Barcelos. E vêm e ficam, e gostam. Os comentários que lhes ouvimos, o modo como encaram esta vergonha de fazer a propagação daquilo que de bom realmente possuímos ficará para servir de tema a outras conversas, em ocasião mais apropriada.

DO RIO DE JANEIRO (BRASIL)
D. Maria Celestina F. Marques
Joaquim Duarte Marques.

DE LISBOA

Dr.ª D. Ludovina R. Valença
Francisco Araújo.

DO PORTO

D. Celeste Vilas Boas Salgueiro
D. Maria Graça B. e M. Miranda
D. Maria Adelaide da C. Oliveira
D. Maria Marinho de Sousa
D. Mariana Barros
D. Maria Laura Borges
Antero de Barros.

DE BRAGA

D. Adélia de Sena Valente
D. Maria C. F. Carmo Pinheiro
Dr. Francisco Duarte F. Carmo
Padre José António Ribeiro, abade de Maximinos
José Marques Valença.

DA POVOA DE VARZIM

D. Clementina Vieira Miranda
D. Leopoldina de A. Carvalho
D. Maria da Conceição Oliveira
D. Virginia Pereira Lomba
D. Ambrosina Baptista Oliveira
Carlos Faria de Figueiredo
José Gonçalves Júnior
Joaquim Cardoso
Dr. António Moniz A. C. Amorim.

DE AMARES

Abel Mesquita Mourão
Domingos de Azevedo Ribeiro.

DE VILA VERDE

D. Rosalina Macedo Soares.

DE PONTE DO LIMA

D. Maria dos Anjos Ribeiro.

DE ESPOSENDE

Adélio Alves Quintas.

DE BARCELOS

D. Maria Teresa Faria da Quinta
D. Gilda Pereira de Oliveira
D. Maria Rosa Alves Teixeira
D. Maria Isabel Rebelo
D. Maria Rosa Marques
D. Maria da Costa e Sousa
D. Maria Luísa Santos Coelho
D. Elvira Gomes Monteiro
D. Maria Silva Barros
D. Glória M. de Oliveira
D. Amélia da Silva Nunes
D. Alexandrina Vilas Boas
Prof.ª D. Maria Helena Monteiro
D. Ana Gomes dos Santos
D. Amélia da Silva
D. Maria Rodrigues Seara
D. Elvira Medros Monteiro
D. Maria Pereira
D. Maria Isabel Matos
D. Maria Alice Oliveira

Na Feira Popular do Porto e no aprazível Roseiral do Palácio de Cristal, efectuou-se, na noite do dia 20, um jantar integrado na Semana do Distrito de Braga, oferecido pelo Grémio do Comércio de Barcelos, com a valiosa colaboração da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga.

Ao repasto, que se caracterizou por um cunho tipicamente Regional e durante o qual se exibiu o grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo da Apúlia, assistiram os srs. governadores civis do Porto e de Braga, respectivamente drs. Jorge da Fonseca Jorge e Francisco Pessoa Monteiro e ainda os srs. drs. Guimarães Pestana, delegado do I.N.T. de Braga; dr. Nunes de Oliveira, deputado pelo círculo de Braga; dr. Luís de Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Barcelos, e Adolfo Santos da Cunha, da Federação dos Grémios; Jasmim Monteiro dos Reis, delegado do governador civil na Feira Popular; Artur Basto, presidente do Grémio do Comércio de Barcelos; António Leitão de Carvalho, representante da Câmara Municipal de Braga; capitão Brito, comandante distrital da P.S.P.; dr. António Monteiro, da Caixa de Previdência do D. do Porto, e Armando Madureira de Oliveira, vereador e representante do presidente do município portuense.

Aos brindes usou em primeiro lugar da palavra o Sr. Artur Vieira de Sousa Basto, prestigioso Presidente do Grémio do Comércio de Barcelos, que produziu o discurso que a seguir publicamos na íntegra:

Ex.mos Senhores Governadores Civis do Porto e de Braga
Ex.mas Autoridades Meus Senhores:

Não escondo a grande satisfação que sinto, por ver as mais altas individualidades dos distritos do Porto e de Braga, reunidas em franca e fraternal confraternização, precisamente no Palácio de Cristal, o local que deu origem ao começo das festas do 25.º aniversário do Grémio do Comércio de Barcelos, que de colaboração com a Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga, mantém, em vivo interesse, um stand com características da região do Minho, e que, sem sombra de dúvida, despertou, desde o primeiro dia da abertura da Feira, motivo de atracção que chamou nitidamente a atenção do público.

E eu aproveito este momento, para saudar o ilustre Governador Civil do meu Distrito, que além de se encontrar aqui investido nas altas funções de Chefe de Distrito, se encontra também como amigo a quem me habituei a estimar e a admirar, pelo seu elevado apuro moral e reconhecida probidade política.

Permita, como disse, que saude V. Ex.ª, e perdoe se com estas ligeiras considerações, feri a sensibilidade e modéstia de V. Ex.ª.

Mas se eu quisesse referir-me a todas as individualidades presentes, perdía-me no tempo, pois todas são credoras do maior reconhecimento da Nação, porque não se é General, Governador Civil, ou De-

D. Maria Berta Pinheiro Cardoso
D. Hermínia Rita Pinto Félix
D. Augusta dos Anjos G. Duarte
D. Maria T. de J. de Sousa Pinto
D. Rosa Cardoso Cerca
D. Mafalda da Silva Miranda
D. Bertelina Pereira dos Santos
D. Rosa da Silva Vilas Boas
D. Maria E. da Silva Gonçalves
D. Leopoldina Gomes da Silva
D. Ruth Maria Dias Rainha
D. Júlia Alice Gomes Monteiro
D. Joaquina Oliveira
Arménio Ribeiro
António Ferreira
Manuel Faria Campinho
João da Silva Pereira
José Guilherme Pinheiro
Augusto Matos
Américo Vilas Boas da Silva

putado, ou se alcança elevado posto no funcionalismo ou na política, não houver para isso um mínimo de condições que completem o mérito alcançado, contribuindo sobretudo e principalmente para este conjunto de qualidades, além da necessária cultura, uma grande e sólida formação moral e patriótica, como no caso presente e em cada um de V. Ex.as.

E se fosse então a ocupar-me todos, como dizia, teria que referir-me ao ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho de Braga, Sr. Dr. Agostinho Guimarães Pestana, a quem os trabalhadores do Distrito de Braga devem uma grande reforma na moralização dos costumes e na actualização dos salários; aos meus particulares amigos, Srs. Drs. Luís de Figueiredo e Nunes de Oliveira, aquele Presidente da Câmara da minha terra, e este distinto Professor Universitário, brilhante orador e combativo Deputado do meu Círculo, a todos, eu queria, concerteza e muito merecidamente, que deixem aqui dita uma palavra só que fosse de elogio e de homenagem.

Para as autoridades do Porto, cidade maravilhosa aonde experimentei os meus primeiros passos, que me deu a riqueza de aprender as primeiras letras, criando aqui uma mentalidade de bairrismo e patriotismo que só o Porto como nenhuma outra cidade, sabe contagiar e ensinar, para as distintas autoridades do Porto, dizia e apresento os mais respeitáveis cumprimentos, e aproveito ainda para mais uma vez afirmar ao Senhor Governador Civil do Porto, que pode continuar a contar com a colaboração do meu Grémio e da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga, cujo Presidente aqui represento a seu pedido, e que por motivos de doença não pôde estar presente. Por isso pode V. Ex.ª contar, Sr. Governador Civil, com a colaboração destas duas entidades, nessa gigantesca cruzada de Bem-Fazer, que têm sido as Feiras Populares do Palácio de Cristal, e alcançaram já uma projecção e uma necessidade, que a cidade já não pode dispensar.

Senhores representantes dos Grémios de Informação:

E a V. Ex.as que me dirijo agora. E ao fazê-lo, princípio por fazer da grande satisfação, do respeito e da veneração que mantenho pela vossa profissão, nobre, edificante e patriótica, pois quando trata honestamente ao serviço da Ideal, prestigia-se, nobilita-se, embece-se. Abençoada missão a vossa, lídimos representantes da imprensa, da rádio e da televisão!

E ao dirigir-me a V. Ex.as, permitam que apresente os meus respeitos e as minhas saudações mais sinceras.

Como já é do conhecimento público, o Grémio do Comércio de Barcelos, comemora, este ano, com toda a solenidade, as suas bodas de prata. Para isso elaborou um atraente programa de festas, de carácter especialmente cultural e educativo, realizando, durante a primeira semana de Outubro, com

(Continua na quarta página)

BARCELOS DIA-A-DIA

(Continuação da sexta página)

Não possui um Hotel; não tem Cine-Teatro!

A ausência duma unidade hoteleira numa cidade Zona de Turismo, é índice da ultrapassada posição que ocupa ao lado de tantas terras que lhe são inferiores, e que hoje se servem duma reputação habilidosamente conquistada para atraírem atenções e presenças que lhe vão assegurando oportuna valorização económica.

As infra-estruturas que o nosso turismo exige não podem subsistir sem um ou mais hotéis condignos, uma pousada (*porque não nos Paços dos Condes-Duques de Barcelos, quase em ruínas levantado à entrada da urbe esquecida?*), um Cine-Teatro, um centro de atracções nocturnas, recintos de desporto apropriado a turistas (piscina, court de ténis) ou organizações desportivas que suscitem interesse (regatas de remo, provas de canoagem, ou polo-aquático, etc.), servindo-se do Cávado cujas águas límpidas e transparentes oferecem as melhores condições à prática de desportos fluviais.

Bem sabemos que os responsáveis do Turismo Nacional — à sombra de um nome que já ganhou foros de historicidade e que se chama S. N. I. — têm de momento os olhos voltados para o Sul do País, e nada farão por Barcelos, para estabelecer essa infra-estrutura turística.

Mas não se poderá esperar que os olhares dos responsáveis se voltem, também, mais para o Norte? Certo é que a iniciativa há-de partir de Barcelos e de gente nossa, se quisermos que a nossa terra se valorize turisticamente.

Por outro lado, necessário é resolver a efectivação de melhoramentos já prometidos, após largos estudos feitos: localização definitiva da Escola Técnica, Palácio da Justiça, Casa dos Magistrados, e Caixa Geral de Depósitos.

A propósito, porque não pedir para esta cidade uma Agência do Banco de Portugal? Sim, porque Barcelos, o maior concelho do País, essencialmente agrícola, é fulcro duma actividade económica que há muito exige essa organização oficial entre nós. Pois se até a vila de Mirandela possui uma agência em bellissimo edificio publico!... porque não Barcelos?

Amigo 1.º cabo do nosso exército, bem queria transmitir-lhe para o Ultramar a certeza de que Barcelos progrediu como devia.

É não é porque Barcelos não tenha à frente dos seus destinos homens de valor, capazes de estabelecer um plano de valorização total, e que a nossa terra não disponha de gente capaz.

Associem-se todos numa frente única que possa lançar a nossa terra num rumo que seja o despertar para uma era de franco progresso.

Bem será preciso que se iluminem certos espiritos, na linha de conduta orientada só pelo bem comum e para salvaguarda do povo barcelense.

E por que não?

LEAL PINTO

Sociedade Avícola do Minho

ASSEMBLEIA GERAL

(ordinária)

Nos termos dos estatutos convocamos a Assembleia Geral da Sociedade Avícola do Minho, com sede em Cristelo — Barcelos, para as 10,30 horas do dia 27 de Setembro corrente, a fim de se proceder à apreciação e votação dos relatórios e contas da gerência do ano de 1964.

Se à hora acima designada não estiver presente a maioria absoluta dos senhores accionistas, de harmonia com o disposto no Art.º 18.º dos estatutos, fica desde já convocada a Assembleia para reunir no dia 10 de Outubro às 10,30 horas a qual poderá funcionar com qualquer número de sócios presentes.

Cristelo, 13 de Setembro de 1964.

Pelo Presidente da Assembleia Geral
O Secretário,

(a) António Zacarias Montenegro

PINHEIROS

Vendem-se 130 na Quinta da Costa, Midões, Barcelos. Informa no local e telef. 25304 no Porto.

Silveiros, 19

Festa de Anos

De novo nos é dado, graças a Deus, assinalar nestas colunas a passagem de mais um ano de vida do nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo, Ex.mo Sr. Joaquim Miranda Campelo, importante comerciante local e industrial bem conhecido no norte do País. Verdadeiro impulsor do progresso local pela sua actividade particular, a ele já devemos relevantes serviços prestados à sua e nossa terra, a começar pela vinda da luz eléctrica para Silveiros, de que foi um dos grandes animadores há pouco mais de trinta anos, juntamente com o inesquecível e saudosos benemérito e conterrâneo, Ex.mo Sr. Comendador Miguel Gomes Miranda, o também saudosos e do mesmo modo benemérito local, Rev.º José Pedro da Silva Rodrigues, bem como o Sr. Alberto Gomes de Miranda; — do telefone — e outros melhoramentos de interesse geral. De há uns vinte anos a esta parte, porém, a sua actividade redobrou, agora não só com a colaboração de sua Ex.ma Esposa, Sr.ª D. Beatriz Cardoso da Silva Campelo, mas também de seus filhos Domingos, Marçal e Joaquim Fernandes Campelo, que sob a chefia do aniversariante em causa fundaram a florescente firma local «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, L.da», hoje uma organização de grande valia e prestígio no meio comercial português, com vastas ramificações no nosso Ultramar e em alguns países estrangeiros.

Assim a organização «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, L.da», foi promovendo gradualmente a criação de várias filiais e estas, com a sua sede, passaram a ocupar várias dezenas de operários e funcionários que ali vêem assegurada a sobrevivência própria e dos seus familiares e a firma em que trabalham em elevado grau de prosperidade com orgulho para todos eles que em virtude desse importante factor vêem também cada vez mais melhoradas as suas condições económico-sociais.

Entretanto, o Sr. Joaquim Miranda Campelo nunca esquecendo os problemas da terra em que nasceu e vive, foi-se notabilizando nos mais variados aspectos, salientando-se a sua figura aquando da demolição da velha e construção da nova Residência Paroquial para o que, além de muitos esforços, contribuiu à sua parte com mais de \$5000\$00, deixando assim o seu nome largamente vinculado acima de todos os restantes contribuintes num gesto altamente benemérito e simpático que talvez a alguns tivesse passado despercebido, esquecendo estes que da actividade e larga contribuição monetária daquele resultou uma obra magnífica e grandiosa que hoje é incontestável orgulho de todos os silveirenses.

Pouco tempo depois foi também Joaquim Miranda Campelo o homem de *braço forte* na resolução do então complexo problema da transferência da Casa do Povo local cuja solução se impunha e era insistentemente recomendada pelos Serviços Centrais das Casas do Povo, dado que o organismo em Silveiros vinha funcionando desde há anos em instalações péssimas e ruinosas. Assim, e perante as dificuldades



surgidas, aquele ilustre silveirense decidiu-se construir a expensas próprias um bellissimo e amplo edificio para nele instalar não só a Casa do Povo e Serviços Médico-Sociais, como ainda, no primeiro andar, o Centro Rural de Formação Familiar e Doméstica, cujo conjunto é, como no caso anterior, verdadeiro orgulho de todos nós e também da terra que honrosamente habitamos. Além de principal promotor de todas as realizações cita-

ções de certo vulto, algumas já oficialmente prometidas, em resultado dos insistentes esforços que o Sr. Joaquim Miranda Campelo nos afirma estar a desenvolver junto da Ex.ma Câmara Municipal e outros órgãos da Administração Pública.

Finalmente desejamos ao Ex.mo amigo muitos anos de vida no convívio feliz da sua Ex.ma Esposa, filhos, genros, noras e demais familiares, fechando as presentes considerações com os votos mais ardentes de mil felicidades e um eterno *Ad multos annos!*...



JOAQUIM MIRANDA CAMPELO

das é, ainda, o ilustre Homem Bom de Silveiros o Presidente da Junta local em cuja actuação como tal e por circunstâncias várias se não tem notabilizado na sua actividade em prol do engrandecimento desta terra por si muito amada e pela qual tanto tem trabalhado.

Neste aspecto, porém, cremos sinceramente que só por em grande parte lhe faltar o apoio oficial o brioso silveirense não tem feito guindar Silveiros ao seu merecido lugar, apesar das prementes necessidades com que nos debatemos. Embora enfrentando tão arrelhiadora circunstância, o activo Presidente da Junta não esmorece, continuando a envidar os melhores esforços no sentido de fazer a terra progredir e com isso proporcionar aos seus conterrâneos um maior bem-estar social e económico.

Limitados assim à exigência dos nossos recursos literários aqui deixamos, sem qualquer espécie de favor e sem qualquer exagero expresso, o elogio das qualidades daquele que hoje é alvo da nossa homenagem e reconhecimento em vésperas de mais um aniversário natalício que, como de costume, no próximo dia 26 do corrente será vivido em alegre festa familiar a que sempre se reúnem no «Casal do Ribeiro» muitas dezenas de amigos da mais destacada posição social, funcionários da firma, operários, etc.

Assim, enquanto por um lado pomos em relevo a sua extraordinária actividade particular que tantos benefícios tem trazido a Silveiros e muitos dos seus filhos, outro tanto, não podemos dizer da sua carreira oficial dentro da administração local esperando, contudo, que brevemente possamos admirar realiza-

Falecimento

Ocorreu anteontem na sua casa desta freguesia o falecimento do Sr. José Ribeiro, de 66 anos, que deixa viúva a Sr.ª Ludovina da Costa e Silva.

O saudosos extinto, que era natural de Lourosa, Vila da Feira, residia entre nós há muitos anos e era pai da Sr.ª D. Maria do Nascimento, residente em Chavão, e D. Joaquina Ribeiro, esta extremosa Esposa do lavrador local, Sr. António de Araújo Faria.

A família dorida, os nossos sentidos pêsames.

Doente

Tem estado doente devido a acidente no trabalho, a Sr.ª D. Amélia de Oliveira Campelo, extremosa esposa do nosso particular amigo, Sr. Francisco Miranda Campelo e mãe do nosso estimado assinante, Sr. Aníbal Miranda Campelo, funcionário bancário.

De férias

Encontra-se em gozo de bem merecidas férias o nosso conterrâneo, funcionário da Companhia de Seguros «Tranquilidade», no Porto, que hoje mesmo passa o seu aniversário natalício.

Por este motivo, especialmente, as nossas felicitações com desejos de muitos anos de vida.

— C.

Monte Fralães, 17

A favor do público nada se tem feito

O dizermos que temos uma Junta de Freguesia com a missão de defender os sagrados interesses deste pequeno torrão, não basta, pois torna-se necessário a sua presença bem decidida, em todos os aspectos.

Não vamos falar na parede do Sr. Carlos Rodrigues Pereira, residente na freguesia de Silveiros, que a mandou construir a vedar a estrada de acesso ao Santuário de Nossa Senhora da Saúde, com o aproveitamento de parte da mesma. A confirmá-lo está um dos postes da luz eléctrica, agora dentro da referida parede e que se encontrava na extrema do terreno.

Falamos sim, no ângulo da Granja, na mesma estrada, onde tantos acidentes, infelizmente, se têm dado.

Como se trate de uma autêntica ratoeira para quem ali passa, tem de se pensar com a maior génçia em eliminar tão grave perigo.

A nosso ver, nunca este caso esteve tão facilitado, atendendo à bondosa pessoa a quem o terreno pertence.

Como talvez seja apenas uma questão de iniciativa e pouco mais, seria bom que as nossas autoridades locais aproveitassem a oportunidade a bem de todos. Julgamos não pedir muito, para uma terra que tanto precisa.

DIVULGAÇÃO

LIVRARIA GALERIA

SEDE — Rua de Ceuta, 80 a 88 — Porto
FILIAL — Rua D.º Estefânia, 46 — Lisboa

FILIAL EM VIANA DO CASTELO

Inaugurada no dia 18 do corrente

FALECIMENTO

José António Rodrigues

Faleceu nesta cidade, na passada 5.ª-feira, dia 16, o Sr. José António Rodrigues, de 80 anos de idade, conceituado industrial de padaria.

O saudosos finado era casado com a Sr.ª D. Augusta Justina Fernandes Rodrigues e pai das Sr.ªs D. Laurinda Fernandes Rodrigues Borges de Freitas, casada com o Sr. João Borges de Freitas, D. Alice Fernandes Rodrigues Araújo, casada com o Sr. Aníbal Araújo, e dos Srs. Alfredo Fernandes Rodrigues, casado com a Sr.ª D. Flora Livia Pacheco Rodrigues e Armando Fernandes Rodrigues, casado com a Sr.ª D. Aurora da Silva Rodrigues.

O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, realizou-se no dia imediato, do Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, para o Cemitério Municipal.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

DIRECÇÃO DO DISTRITO ESCOLAR DE BRAGA

Colocação de Professores e Regentes dos Quadros de Agregados

Nos termos do n.º XI da Portaria n.º 17789, de 4/7/960, serão afixadas no átrio das escolas de S. João do Souto e na Sé desta cidade de Braga, em 20 do corrente, às 9 horas e 30 minutos, as relações das vagas a preencher com professores e regentes dos quadros de agregados, bem como a lista graduada dos mesmos agentes de ensino. Iguais relações e listas serão enviadas às Delegações Escolares.

Até ao dia 23 do corrente serão publicadas, em aditamento, as vagas que ocorrerem posteriormente à abertura do concurso, aceitando-se dentro do prazo do mesmo concurso novos requerimentos para substituir e anular os que porventura já tenham dado entrada. Os aditamentos serão afixados junto da primeira lista de vagas.

Os novos requerimentos deverão conter a indicação expressa de que anulam os anteriormente apresentados.

Chama-se a atenção dos interessados para as instruções seguintes:

O prazo para a entrega dos requerimentos na DIRECÇÃO ESCOLAR (e não nas Delegações) termina hoje, dia 23, às 17 horas.

Todos os candidatos são obrigados a requerer pelo menos 20 vagas que serão indicadas no requerimento, uma em cada linha, por ordem de preferência, com a respectiva natureza e motivo da vaga, conforme consta da relação.

IMPORTANTE: Para a hipótese de não poderem ser colocados nos lugares que requererem, os candidatos poderão declarar no seu requerimento, por ordem de preferência, quais os concelhos onde desejariam serem colocados.

No local onde são afixadas as listas graduadas e as relações das escolas e postos escolares vagos, serão igualmente afixadas as normas dos requerimentos, conforme os casos, bem como várias instruções.

Avisam-se os candidatos de que assumirão inteira responsabilidade, (podendo até não ser atendidas quaisquer reclamações), se usarem no seu requerimento, normas diferentes daquelas que forem afixadas.

Chama-se a atenção de todos os senhores professores e regentes agregadas para a necessidade, em seu próprio interesse, de lerem com cuidado todos os avisos e instruções afixadas no mesmo local onde estão a lista graduada e relações das escolas e postos vagos, bem como para a doutrina das Bases XIII (professores) e XX (regentes) da Portaria n.º 17789, de 4/7/960.

QUINTA

VENDE-SE, com grande casa de senhorio e caseiro, no limite desta cidade. Falar na redacção do «Jornal de Barcelos».

Leia continuação da correspondência das ALDEIAS na 5.ª página.

— C.

Lar Nossa Senhora da Conceição

com orientação de professora diplomada

EDUCAÇÃO DE MENINAS

Internato • Semi-Internato • Salão de Estudo

PREPARAÇÃO PARA EXAMES DE ADMISSÃO AO ENSINO TÉCNICO E LICEAL

Campo Camilo Castelo Branco, 37

Telefone 82266

BARCELLOS

XXV aniversário do Grémio do Comércio de Barcelos

(Continuação da segunda página)

rências, concursos de traje, espetáculos, etc. Não ponho em relevo nenhum destes números, pois todos eles têm o seu interesse e o seu merecimento. Todavia, poderia referir-me em especial ao concurso de traje e às exposições de artesanato, estas iniciadas por nós em Portugal, e que, mercê dos resultados verificados quer no aspecto turístico, quer ainda económico para a classe desprotegida, até então, da maior parte dos artesãos, está o País inteiro a seguir o nosso exemplo, promovendo, nas suas festas maiores, exposições congêneres.

Temos, porém, este ano, uma inovação, concernente à exposição de «Balanças, pesos e medidas», a primeira, creio eu, que se realiza no nosso País, e que representa a evolução do passado até aos nossos dias, isto é, todo o progresso do Homem adaptado às exigências de cada época, desde os tempos mais recuados até à actualidade.

O primeiro dia de festas, terá a presença de Sua Ex.^a o Senhor Ministro das Corporações, que propositadamente se desloca a Barcelos, imprimindo às nossas festas maior projecção, e interessando nelas o próprio Governo da Nação.

É este, em linhas gerais, o programa das nossas festas. V. Ex.as nunca regatearam ao Grémio do Comércio, e à cidade, qualquer colaboração, honra lhes seja feita.

Por isso eu peço e conto mais uma vez com a preciosa e imprescindível propaganda dos jornais, das estações de rádio e da televisão, ciente de que através dos relatos, das notícias e da imagem, poderá afluir a Barcelos numeroso público, para conhecer melhor as suas belezas naturais e conviver mais de perto a hospitalidade da sua boa gente.

É isto que peço a todos. E mais uma vez agradeço muito sinceramente, a anuência ao meu convite, que creiam, me desvaneceu e honrou.

A todos, muito obrigado.



Seguidamente falou o Sr. António Leitão de Carvalho, ilustre Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Braga e representante da Câmara Municipal, que depois de tecer um hino à cidade do Porto, pondo em evidência o que representa no campo da Cultura e das Artes, nos domínios do Comércio e da Indústria nos quadrantes da Política e da Vida Social, disse a findar: «desejo felicitar a Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga e o Grémio do Comércio de Barcelos pela bela e feliz iniciativa que tiveram ao criarem na Feira Popular do Palácio de Cristal o «Recinto do Minho».

Aqui se documentaram riquezas da nossa Província e se patentearam aos olhos de quem veio muito do que o Minho tem no seu típico património de belezas e valores de toda a ordem».

Falou depois o Sr. Adolfo Santos da Cunha que enalteceu a acção do Grémio do Comércio de Barcelos e por fim os Srs. Governadores Cívicos de Braga e do Porto, os quais trocaram entre si amistosas saudações, congratularam com a obra que vem sendo desenvolvida pela Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga e Grémio do Comércio de Barcelos, incitando-os a que prossigam nessa cruzada de valorização da nossa região, que o mesmo é dizer do País.

Finalmente damos a conhecer, em todos os seus pormenores, o programa comemorativo do vigésimo quinto aniversário do Grémio do Comércio de Barcelos, mas, antes de o fazermos, entendemos ser de inteira justiça deixar aqui uma palavra de louvor e de saudação a um

dos mais dinâmicos e entusiásticos obreiros destas realizações: Simplicio de Sousa, Chefe de Serviços do Grémio do Comércio.

PROGRAMA comemorativo do XXV aniversário do Grémio do Comércio

Dia 3 Outubro

Às 10 horas

Na Igreja Matriz

Missa em acção de Graças e Bênção da Imagem de Santo Expedito.

Às 11 horas

Na Sêde do Grémio

Sessão comemorativa e de boas vindas a Sua Excelência o Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social e descerramento dos retratos dos Srs. Presidentes que serviram nestes vinte e cinco anos.

Às 12 horas

Na Sêde da Casa dos Rapazes

Inauguração das Exposições: Artesanato — Balanças, Pesos e medidas (antigas e modernas) Jugos e talhas (populares).

Exposição documental do PATRIOTISMO DO POVO DE ANGOLA (apresentada por Alvim Braga).

Às 15,30 horas

No Parque da Cidade

FESTIVAL DISTRITAL DO TRAJE (realização da Junta Distrital de Braga em homenagem ao Grémio do Comércio).

Dia 5

Às 21 horas

Conferência sobre LEGISLAÇÃO DO TRABALHO pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. António Gama Ochôa.

Dia 6

Às 21 horas

Na Torre da Porta Nova

Inauguração da Exposição de Pintura pelo artista Angolano Eleutério Sanches.

Inauguração do CONCURSO DE MONTRAS patente ao público até ao dia 10.

Dia 7

Às 21 horas

Na Sêde do Grémio do Comércio

Conferência sobre o tema a PROVIDÊNCIA SOCIAL pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. António Monteiro Fernandes.

Dia 8

Às 21 horas

No Salão Nobre da Assembleia Barcelense

Conferência sobre os POETAS ANGOLANOS pelo poeta e escritor de Angola Mário António. A apresentação será feita pelo escritor e poeta Dr. Amândio César, estando a declamação a cargo de Eleutério Sanches.

Dia 9

Às 22 horas

No Jardim da Casa dos Rapazes FESTA ELEGANTE

Orquestras e variedades, com a simpática colaboração dos artistas Angolanos Lyly Tchiumba e Eleutério Sanches.

Dia 10

Encerramento das Exposições e

Concurso de Montras

Como oportunamente anunciamos quis o «Jornal de Barcelos»

Teatro no Palácio de Cristal

pelo Grupo Cénico da Casa do Povo de Vila Seca

Informamos que este Grupo, em colaboração com a F.N.A.T., leva à cena, no Palácio de Cristal, no dia 23 de Setembro de 1965, o drama em 3 actos, de Francisco Ventura: «CASA DE PAIS», uma peça representada, pela 1.^a vez, no Teatro Nacional de D. Maria II, depois em vários teatros públicos e, ultimamente, duas vezes, na *Rádio Televisão Portuguesa*, a pedido do público.

A acção passa-se numa aldeia do Alto-Alentejo, mas é uma figura do que se passa em muita parte. Constitui uma extraordinária lição e, por isso, ninguém devia deixar de assistir à sua representação. Nela muito se aprende...

No final da representação deste drama serão recitados Monólogos e representada a Comédia *Médico à Rasca*.

VENDE-SE

Esmagador motorizado de grande rendimento, com desengaçador, equipado com motor trifásico de 3 H.P., com redutor de velocidade e automático de protecção ao motor, todo apoiado em rolamentos e com 10 m. de cabo trifásico com polo de terra. Informa a Casa Sialal — Barcelos.

ESTUDANTES

Família de respeitabilidade, desta cidade, recebe menina ou rapaz estudantes como pensionistas. Informa esta Redacção.

associar-se às festas comemorativas do XXV aniversário do Grémio do Comércio e para isso instituiu alguns prémios para um concurso que denominou: *Qual a montra mais sugestiva?*

Voltamos hoje a publicar o respectivo boletim, bem como as normas do concurso que são as seguintes:

- 1.º — Preencher o boletim que é inserto neste jornal, semanalmente, até ao dia 26 de Agosto p.f.
- 2.º — Entregar o referido boletim no local a indicar oportunamente.
- 3.º — Os concorrentes não podem preencher mais de um boletim com referência a cada montra em concurso.
- 4.º — As montras serão indicadas por número.
- 5.º — Os três maiores grupos de votos serão colocados, por ordem de maioria, em três recipientes, correspondentes aos três primeiros prémios.
- 6.º — De cada um dos recipientes é retirado, depois, um voto à sorte que indicará o 1.º, 2.º e 3.º leitores premiados.
- 7.º — Valor dos Prémios:

300\$00 correspondente ao 1.º prémio
200\$00 » 2.º »
100\$00 » 3.º »

A entrega do boletim, depois de devidamente preenchido, deverá ser feita na Redacção e Administração do «Jornal de Barcelos», Rua Dr. Manuel Pais, n.º 4.

Bombeiros Voluntários de Barcelos

MAIS RICO O SEU PATRIMÓNIO

(Continuação da primeira página)

Isto acontece aqui, ali, acolá, sendo o verdadeiro quebra-cabeças dos inúmeros directivos das prestimosas corporações que pululam no nosso País, já que o sentido e a forma impõem drásticas medidas ao inconveniente disforme e traiçoeiro.

E nasce o busilis do apetrechamento adequado, do elemento-base para o ataque, que falhando a água tudo é inoperante, exaustivo e sem consistência. E nasce o busilis na justa medida em que é preciso dotar a corporação com o elemento-base, transportando-a e não procurando-a, dando satisfação à premissa da função benemérita para que foram talhados e que muito justamente ostentam como galhardão.

Ora todos nós sabemos as precárias circunstâncias com que se debatem a maioria, senão, a totalidade das corporações dos Bombeiros Voluntários. Não obstante, e muito embora pese as deficiências monetárias que as afligem, por vezes regista-se apetrechamentos que envolvem vultuosas somas de dinheiro. Todo o material é necessário e nunca demais, e naturalmente dá-se escoamento de verbas que só «milagres» os podem solver.

Porque se tornava necessário e por demais útil a dinâmica Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, quis presentear o seu Corpo Activo com uma unidade, que pelo seu valor e utilíssima verdade, muita falta fazia às suas fileiras de combate: combate ao atroz, avassalador e desolador sinistro que é o símbolo do mal, por ser o pior e o mais terrível dos ladrões!

Fogo em minha casa?! Deus do Céu! Que medonha desgraça...

estou perdido!

Esta estranha como triste profecia nem sempre chega a ser verdade. Os vigilantes, os altruistas, os abnegados bombeiros estão alerta. E salvam, e remedeiam e cuidam dos nossos parques ou chorudos haveres.

Mas precisam de material, que outra coisa não é que a sua enxada para o seu altruismo e abnegação.

Pois dentro disso e manifestamente com o carinho que torna as gentes de Barcelos e do seu concelho uns legítimos apaniguados dos seus queridos bombeiros, é que foi possível a demonstração viva do que se passou com a entrega do remodelado veículo no passado domingo...

É certo que tanto o Município Barcelense como a Inspeção da Zona Norte de Incêndios contribuíram com algo que as suas fracas possibilidades permitem. Mas as honras, no tocante a entusiasmo e fé, cabem aos anónimos beneméritos e amigos dos Bombeiros de Barcelos, ao dotarem e permitirem que o seu património fosse enriquecido com um auto-tanque de que tanto carecidos estavam.

E se notarmos que a viatura Ford de 100 H. P., remodelada e adaptada a um auto-tanque, orça em cerca de 250 contos, teremos para nós que o acendrado bairrismo dos barcelenses não é coisa vã, antes permitem adivinhar que novas iniciativas devem ser encetadas, de forma a incentivar e a tornar profícuo o trabalho dos estoicos e

sofredores Soldados da Paz, na justa medida em que o possam dotar com o mais moderno e eficiente material, que, de resto, é para o bem comum, para a sofredora humanidade, para todos nós.

A remodelação processou-se nas oficinas da Garagem Soares, L.da da vizinha Vila Nova de Famalicão, sob a orientação do seu sócio gerente, Sr. Fernando Soares, prestigioso Comandante dos Voluntários daquela Vila.

A entrega e a demonstração cabal da sua utilidade teve lugar no passado domingo, com demonstrações e ensino dos Órgãos de Informação poderem ajuizar a sua validade e o que contém de precioso e útil.

Gentes interessadas assistiram na Avenida Sidónio Pais às diversas fases da sua capacidade e potencial em pura experiência, todos competidos da sua justeza e preciosidade de factos, cabendo-nos afirmar que os nossos valorosos Bombeiros de Barcelos possuem um veículo com capacidade e utensílios para debelarem o incêndio em qualquer fase que se apresente.

No intuito de levarmos aos nossos prezados leitores uma ideia mais exacta da valia do auto-tanque dos Bombeiros de Barcelos, damos em pormenor as suas características, ao mesmo tempo que felicitamos a digna Direcção e o seu valioso Corpo Activo por tão almejado como prestável veículo a bem de Barcelos.

Características

do PRONTO - SOCORRO apropriado com bomba de Alta Pressão e moto-bomba de Baixa Pressão

A transformação do carro consistiu em montar uma bomba em ligação ao próprio motor da viatura. Esta bomba é accionada por uma tomada de força Standard da viatura automóvel, com ligação deslizante, comandada do exterior, tem as seguintes características:

Débito: 200 /litros/ por minuto.
Pressão: 70 /kgs./cm².
R. P. M.: 2100.

O nevoeiro consiste numa pulverização acentuada do jacto de água o que se consegue perfeitamente a partir dos 30 e 40 Kgs/cm², e com as agulhetas próprias tipo pistola. Estas pistolas têm um gatilho que regulam o jacto.

Criou-se também na viatura um tanque de 2000 litros de volume de água que utilizada a alta pressão, dura para cerca de 30 minutos.

A bomba está ligada directamente ao tanque podendo, portanto, trabalhar imediatamente à chegada ao local do incêndio.

Para se tornar o carro com uma utilidade generalizada na nossa diversidade de tipos de incêndio — zona rural e urbana — pois 80% dos incêndios são nas freguesias do concelho, adaptou-se o pronto socorro a todas as possibilidades.

Tendo fácil acesso à maior parte dos locais das nossas freguesias, carro de dimensões não demasiadamente exageradas, está equipado com uma moto-bomba que estando também ligada ao tanque pode ser facilmente retirada. Esta será instalada junto do mananciamento de água, nem sempre acessível às viaturas automóveis, podendo alimentar o tanque da viatura, ao mesmo tempo que se monte linha de água com agulhetas normais ou vulcão (água difusa) directas para o incêndio.

Está ainda equipado este carro com a possibilidade de nos casos de incêndio em matérias plásticas ou inflamáveis actuar com «espuma atmosférica» de muito melhor resultado que a água simplesmente.

Está equipado ainda com material de sapadores, máscaras protectoras, focos potentes, escadas, etc.

Concurso de Montras

comemorativo do XXV Aniversário do Grémio do Comércio

(ORGANIZAÇÃO DO «JORNAL DE BARCELOS»)

— Qual a Montra mais sugestiva?

Voto na Montra n.º

Nome

Morada

Preencha este nosso boletim

CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto»
e «arroz de pato»
às terças e sextas-feiras — «Rancho à Porta Nova»
aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»
e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcar»,
«arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova Telef. 82792
BARCELOS

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio,
chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^a

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Cerúlo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

TINTAS SIGLAV

Rua 5 de Outubro, 195 — Telefone 61422

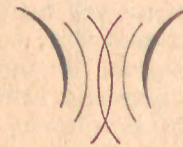
PORTO



Têm o prazer de informar os s^{rs} estimados clientes
que nomeou seu Agente - Depositário nos concelhos de
BARCELOS e ESPOSENDE, a firma:

Augusto Figueiredo & Silva, L.da

Telefone 82225 e 82335 — BARCELOS



A quem pedimos o favor de continuarem a honrar
com as v^{ras} sempre muito estimadas ordens.

Vila Seca, 21

Festa de Nossa Senhora da Consolação

Vamos ter a festa em honra de
Nossa Senhora da Consolação, nos
dias 25 e 26.

No primeiro dia de festa, salien-
ta-se do programa a procissão de
velas que sairá da igreja paroquial
pelas 20,30 horas. No domingo,
além das solenidades religiosas, entre
as quais destacamos a majestosa pro-
cissão que sairá depois do Rev.º P.^o
Paulino, zeloso pároco de Barqueiros,
ter feito o sermão em honra da
Senhora, haverá animado despique
entre as bandas da Casa dos Rapazes
de Barcelos e dos Escuteiros de
Barroselas.

Teatro

Chegou ao nosso conhecimento
que o Grupo Cénico da Casa do
Povo desta freguesia se desloca no
próximo dia 23 do corrente ao Palá-
cio de Cristal do Porto, onde se
exibirá com o drama «Casa de Pais».

O convite representa uma honra
para o grupo, mas traz também res-
ponsabilidades. Esperamos que
todos os elementos — aliás de reco-
nhecidas qualidades para o teatro
— se exibam à altura da admiração
que já conquistaram.

Entre nós

Com sua esposa e filhinhos, esteve
entre nós em gozo de merecidas
férias, o nosso ilustre conterrâneo e
amigo, Sr. Dr. Hermínio Faria Pi-
menta de Castro.

Falecimento

Com 87 anos de idade, faleceu,
nesta freguesia, no passado dia 20,
a sr.^a Violanta Pereira Brites.
O seu funeral teve lugar no dia
21, pelas 9,30 horas.

**Automóveis de aluguer sem condutor
devidamente legalizados para o País e estrangeiro**
SIMCA 1000 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
Telefones — 42995 e 45459

Farmácia OLIVEIRA

Avenida Combatentes da Grande Guerra — BARCELOS

TELEFONE 82820

Fornecedora da Federação das Caixas
de Previdência e das Casas do Povo

Completamente remodelada e com nova orientação

Baptizado

Com o nome de João, foi bap-
tizado no dia 17, um filho de Joaquim
Gomes de Miranda e Maria Saleta
Eiras Lobarinhas.

Assistiram ao acto muitas pessoas
amigas e foram padrinhos os Srs.
João Gomes Lobarinhas e esposa,
D. Amélia Ferreira Lobarinhas. — C.

Deseja toneis usados?

Na Soc. Agrícola da Quinta do
Tamariz, L.da — Carreira - Barcelos,
encontra-os bons e com as seguintes
capacidades cada:

1	2.250 litros
12	2.300 »
13	2.312 »
26	2.460 »
23	5.422 »
22	5.458 »

Chave do Totobola

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS	1	X	2
Lusitano — Barreirense		x	
Varzim — Leixões	1		
Porto — Benfica		x	
Académica — Setúbal	1		
Guimarães — Belenenses	1		
Leça — Salgueiros	1		
Ovarense — Famalicão	1		
Lamas — Marinhense		x	
Penafiel — Oliveirense	1		
Almada — Oriental			2
Beja — Torriense			2
Atlético — Olhanense	1		
Alhandra — Luso	1		

Assine o JORNAL DE BARCELOS

Como se devem alimentar os diabéticos

Todos os diabéticos têm que aprender a
comer o suficiente para gozarem de saúde e
evitarem as complicações da diabetes. Em
muitos deles, aqueles que são gordos, foi o
excesso de alimentação que os fez diabéticos.
Evita-se a diabetes comendo o que se deve,
tendo uma alimentação racional. A nossa ali-
mentação tem que ser suficiente em quan-
tidade; mas também em qualidade, isto é,
os alimentos que ingerimos devem conter os
vários componentes indispensáveis ao nosso
corpo, os hidratos de carbono, as proteínas,
as gorduras, as vitaminas, os sais minerais e
a água. Como exemplo diremos que é o
às massas, que vamos buscar os hidratos de
carbono necessários e à manteiga, à banha,
ao azeite e aos outros óleos, a gordura pre-
cisa. As proteínas estão principalmente na
carne, no peixe e nos ovos. Os frutos e as
verduras contêm quase todas as vitaminas
alimentos vegetais e animais.
Imprescindíveis. A água e os sais são-nos
fornecidos tanto pelos líquidos como pelos
alimentos. Portanto uma alimentação racional tem
que ser composta pelos vários constituintes
necessários, proporcionados, porque tão pre-
judicial pode ser um excesso de gordura
como um excesso de farináceos.

O diabético, como qualquer pessoa, tam-
bém come para viver, devendo ter uma ali-
mentação equilibrada, em que os vários ali-
mentos sejam comidos por conta, na quanti-
dade necessária ao corpo e não, naquela que
o seu apetite e paladar se acostumou a sa-
pão, à batata, ao arroz, ao feijão, ao grão,
tiszazer. Para se tratar passará a fazer o que
já devia ter feito — uma alimentação suficiente
e racional.

Deve abolir sempre o açúcar e os ali-
mentos açucarados. O açúcar é um ali-
mento indispensável, que ingerido irá sobre-
carregar a alimentação a qual, repetimos,
deverá ser equilibrada e constituída pelos
alimentos habituais, comidos por conta. Não
há alimentos para diabéticos! A comida do
diabético é a vulgar e a sua dieta está na
quantidade do que come, do pão, da batata,
das massas, do arroz, do azeite, de tudo,
enfim.

(De Liga Portuguesa de Profilaxia Social)

C	MALHAS	A
O	Brevemente	T
B	?	O
B	Na	A
E	Casa das Malhas	L
S	EM BRAGA	H
		A
		D
		O
		S

Perdigueira

Branca com malhas pretas, desa-
pareceu.

Gratifica-se quem indicar o seu
paradeiro. Proceda-se a todo o
tempo contra quem a retiver.

Qualquer informação poderá ser
dada para: Campo de S. José, 39 —
Telef. 82597 ou à redacção deste
Jornal.

Lousa — Vende-se

Vende-se uma lousa com
2,50 x 1,30 e 3 cm de espessura.

Informa:
Celso Cunha - Av. Salazar - Barcelos

Rolhas e Garrafas

Rolhas de 24^{mm}, artigo m/ bom
Garrafas novas de 3/4 de litro,
a 1\$50 e 2\$00

Casa Água - BARCELOS

Falta de espaço

Por falta de espaço não nos foi
possível publicar todos os artigos,
pelo que pedimos desculpa aos seus
autores.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

A África e o Ocidente

Por ZUZARTE DE MENDONÇA FILHO

O Presidente do Conselho, em nova e esclarecedora entrevista, desta vez concedida ao jornalista francês Saint Paulien, ultimamente em Lisboa, de passagem para Angola, na qualidade de enviado especial da revista «Les E'crits de Paris», observa, em todo o rigor da habitual análise crítica, a situação do continente negro em relação ao Ocidente, à sua política e aos seus homens responsáveis.

Entendendo que, particularmente, a Europa só pela África pode salvar-se ou perder-se, pois só os acontecimentos africanos «encontram entre nós (europeus) imediata repercussão política e económica» — o Extremo Oriente ameaça pontos mais longínquos, como a América e a Austrália — Salazar alude à manobra envolvente em que ora se empenha o bloco soviético: «Levar o continente africano (expulsos os ocidentais da África) a afundar-se definitivamente no caos e a perder a sua independência».

Daqui, infere logicamente o Chefe do Governo, o paradoxo dos dois critérios pretensamente anticolonialistas no que se refere a Portugal: o americano e o soviético. Qualquer deles apoiando as Nações Unidas, «ao recomendar-se a Portugal que se retire de Angola, de Moçambique e da Guiné». E também, tanto Washington como Moscovo, camuflando, mascarando a verdade «da forma mais lamentável»

vel», a ponto de, já pela quarta vez, o secretário-geral da O.N.U. se ter recusado a visitar Angola, assim posto de banda o nosso reiterado convite.

Insiste o Presidente do Conselho na indispensabilidade de o Ocidente conhecer a verdade, toda a verdade, acerca do caso português (que é, implicitamente, o caso ocidental, talvez, até, o problema magno da Europa). E, reconhecêmo-lo. Salazar começa a ser atentamente escutado e compreendido. A famosa tenaz de Lenine, abrangendo os dois continentes, ainda não deixou de figurar a pressuposta futura realidade do vasto programa do comunismo universal.

Uma coisa é certa: Se os senhores do Kremlin parecem actualmente menos agressivos nas suas andanças de belicismo, directo ou encapotado — a ver em que param as modas com respeito ao figurino chinês... — não esqueçamos a tática habitual: espreitar as oportunidades para formar o salto de tigre...

Será isto que muitos homens do Ocidente devem ver e pensar, sem se deixarem conduzir, como quase cegos, pelos guias de um pretensão bom-senso, aparente filho da prudência e do equilíbrio, mas que acabará por redundar — a caminhar assim os fados — na total subversão do Mundo e dos valores eternos da humanidade...

SOCIEDADE BARCELOS DIA-A-DIA

Aniversários

Quinta-feira, 23

D. Maria Helena da Graça Faria Soares.

Sexta-feira, 24

D. Armanda Cibrão de Macedo Faria Gaio, José Luiz Pereira da Costa.

Sábado, 25

D. Maria Glória V. Duarte Veloso.

Domingo, 26

D. Maria Fernanda Antunes Martins da Silva, menino José Carlos Vaz Fontainhas, menina Isabel Cristina dos Santos Correia de Oliveira.

Segunda-feira, 27

D. Rosa Campos da Fonseca, D. Maria Tereza Barros de Faria Gonçalves, menina Maria Guilhermina Lemos da Silva Correia, menina Maria de Fátima Ferreira da Silva Correia, menina Ana Maria Faria de Macedo.

Terça-feira, 28

D. Maria da Conceição Guimarães Vale, Vasco Maria de Mancelos Sampaio.

Merecida distinção

A Companhia dos Caminhos de Ferro promoveu, por distinção, a chefe de estação principal, o ex-chefe da nossa estação ferroviária Sr. José Quaresma de Matos, que actualmente chefia a estação de Viana do Castelo.

Trata-se de funcionário distinto e brioso, e que entre nós deu público testemunho do seu brio profissional, aliado a uma delicadeza impecável.

«Jornal de Barcelos» felicita o bom amigo e a C. P. pela distinção conferida ao seu zeloso funcionário.

Aniversário

No próximo sábado, dia 25, tem o seu aniversário natalício o nosso amigo Sr. António Cardoso de Faria, abastado proprietário e presidente da Junta de Vila Frescaíinha de S. Martinho.

Os nossos parabéns.

Curso de solfejo

Completo o curso de solfejo no Conservatório de Música de Braga, a menina Maria do Carmo Antunes da Silva, filha do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Sérgio Silva.

LEIA SEMPRE

«Jornal de Barcelos»

Mensagem do Ultramar

Orgulha-se Barcelos da legítima tradição de terra de heróis!

Efectivamente, esmaltam a História de antanho feitos de verdadeiro patriotismo de jovens barcelenses que sempre souberam honrar e prestigiar a terra que lhes foi berço.

Ontem como hoje, amanhã como sempre, este sentimento repercute-se como no-lo afirma o espírito de coragem demonstrado pelos bravos militares que no Ultramar defenderam com galhardia a soberania Portuguesa.

A certeza das nossas afirmações documenta-a a carta que nos dirigiu o 1.º cabo n.º 2068/63 Joaquim Faria da Costa Viana, que gostosamente transcrevemos:

«Sinto-me orgulhoso e feliz por me encontrar em pleno cumprimento do dever, nesta parcela mártir de Angola, do nosso bem amado e querido Portugal; é delicada missão defender com a própria vida uma causa justa e sagrada, onde os nossos antepassados tanto sangue derramaram, e onde a juventude de agora está seguindo o exemplo dos primeiros portugueses que pisaram estas terras desconhecidas, cheias de perigos, aventuras e mistérios. Essas páginas consoladoras que se escrevem na História contemporânea ditamo-la «Nós», rapazes no vigor da mocidade, por estas matas

jora, com coragem, decisão, bravura e abnegação, onde o perigo é a nossa profissão».

É com a maior estima que lhe escrevo, para salientar os seus artigos no «Jornal de Barcelos»; gosto muito de os ler, mas tanto azar, só leio o jornal de longe a longe.

Sr. Leal Pinto, Barcelos continua ainda a sofrer de «paralisia» ou já progrediu?»

Não queremos que fiquem sem registarmos nas colunas de «Jornal de Barcelos» os nobres sentimentos deste jovem barcelense, enamorado pelo dever pátrio, sem todavia esquecer o canteiro onde nasceu, e que como nós deseja engrandecido e prestigiado, na ânsia bem justificada de conquistar um lugar a que tem jus.

Não resistimos à tentação de aqui exarar mais uma vez a expressão feliz dum barcelense ao afirmar: — «Barcelos tem belezas para dar e vender»; e que nós completamos, servindo-nos do velho rifeiro: «beleza não põe a mesa».

Barcelos é, na verdade, uma terra de invulgar beleza paisagística, mas condenada, esquecida, desprezada, como se tivesse cometido falta grave, de molde a merecer castigo perpétuo, agourada ou sob a influência de fatídica «moura encantada», privando-a do ascendente que se harmonize com as suas potencialidades.

(Continua na segunda página)

CAMINHO SEGURO ★

(Conclusão da primeira página)

disponíveis para o Portugal de Além-Mar? Porque não pormos um compasso de espera, ao aplicá-lo ao nosso compreensível frenesi e aguardar que seja dita a última palavra? Nisto como em tantas outras coisas.

Se, por um lado, uma guerra de desgaste que nos impuseram e que havemos de vencer, nos tolheu em parte os movimentos e impediu a embalagem da corrida que estávamos a tomar, nos tem trazido sérios problemas, não é de duvidar ou descreer, porque por outro modo de ver, igualmente, temos dado nítidas noções do nosso querer, de antes quebrar que torcer.

Se há homens que erraram? Não estão à altura deste ou daquele assunto, ou teimam em anacronismos e favoritismos, isso que interessa? Serão a maioria? Tudo isto não é motivo para não se acreditar no valor da Raça e na totalidade dos homens bons. Lá chegaremos, como temos chegado a tanta coisa. Assim Deus nos ajude!

É de evitar, isso sim, a aproximação daqueles a quem tudo serve para lançarem, como polo a rochedo, os tentáculos malignos e com intenção derrubante. Inspirados por demagogos fáceis, abrindo portas à tirania, com duas cabeças, aparentes. Uma, com aspecto seráfico de colaboracionismo; outra, com ar aniquilador. E tudo, acompanhado dum cantochão de carpideiras, entoando lóas dum «está mal».

Há tantos anos, que sempre o ouvimos... Perigoso é, não se contesta, que, deixando uma se incorre em certa perda. É preciso aniquilar as duas. Mas quando se emprega esta terminologia, não se quer dizer perseguição, aviltamento ou coisa semelhante, mas antes esclarecimento de massas, colocação de cada um nos lugares devidos.

Tenhamos fé, nesta barca de Pedro! Hoje honrosa, isolada e dignamente só, através da procela, sem medo e sem mácula, que chegaremos a porto de segurança e salvamento.

Adoptemos e seremos dignos de nós mesmos, vestindo-nos moralmente, a divisa dos mareantes do século XV:

«Mares para o mundo, terras para a Pátria, Almas para Deus».

TERMAS DO EIROGO

País riquíssimo, dotado de excepcionais condições, bafejado pela natureza que lhe prodigalizou os necessários e indispensáveis meios de transformação em Paraíso teraquero, pena é que em Portugal, que começa neste cantinho da Europa à beira mar plantado e se prolonga por essas longínquas terras onde o Sol jamais se esconde, o problema relacionado com os nossos riquíssimos mananciais de águas hidrotermais esteja tão descurado.

E porque nem todos somos aleijados, de corpo ou de espírito, graças a Deus, e porque os nossos homens se têm revelado através dos tempos, e em todas as latitudes, dos maiores e dos melhores que militam sob o vasto firmamento, hemos de convir, custe a quem custar, que alguma coisa está errada, e que já é tempo de arripiar caminho.

Inteligência, discernimento, resistência física, aptidão para o trabalho, são qualidades por todos nós reveladas e apreciadas por quantos, lá na estranha, utilizam o nosso labor para melhoria do seu bem estar e consecutivo desenvolvimento das suas comunidades.

Mas, por outro lado, o português é, no seu meio, no seu habitat, o melhor e o maior inimigo da sua raça e da sua grei. Julga-se diminuído, quantas vezes rebaixado, sempre que a consciência lhe impõe o reconhecimento do valor da acção do seu irmão, ou do seu vizinho; ufana-se dum catolicismo que não professa nem pratica porque a sua desmesurada e louca ambição o inibe de reconhecer a Cristo, de seguir a sua doutrina, de perdoar, de esquecer, de humilhar-se, para que, amanhã, possa ser exaltado, envergado que seja, ao receber a devida recompensa das suas acções e dos seus actos. Zomba, sorri-se, toma ares de filósofo importante sempre que alguém lhe fala em Zanão e na sua doutrina. Não admite, nem tolera, o estoicismo, a austeridade, a inflexibilidade moral, o virtuosismo, a insensibilidade e a impassibilidade perante as forças demolidoras do mal.

Brioso, heróico até, no combate frente a inimigos da sua Pátria, utiliza não raras vezes, as armas da vileza e da traição para abater o

(Continuana segunda página)

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho

★ O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...

(fixe somente esta Casa)

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa SOUCASAUX

Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntando aos cereais os resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA—LEIRIA

PENSÃO E RESTAURANTE Pérola da Avenida

Serviços de Casamentos. Baptizados e Jantares de confraternização
Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia
Telefone 82416 BARCELOS

Máquinas de Costura SINGER usadas também tenho ZIG-ZAG modernas último modelo, com luz — bons preços
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS MAIS BARATOS ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS